

ESCULTURA DE PRÓTESES FACIAIS: A RESTAURAÇÃO DA IDENTIDADE CORPORAL E DA QUALIDADE DE VIDA

Coordenador: CRISTIANE MACHADO MENGATTO

É através da utilização de técnicas artísticas, como princípios de escultura e pintura, e dos conhecimentos sobre Prótese Bucomaxilofacial, que os alunos de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, participantes do projeto de extensão "Atendimento a Pacientes que Necessitam de Prótese Bucomaxilofacial", têm potencializado, há 5 anos, a transformação da realidade dos pacientes por meio da confecção de próteses oculares e faciais. Essas próteses são realizadas para a reabilitação de deformidades congênitas ou adquiridas, por exemplo, causadas pela mutilação facial associada aos traumas por acidentes, armas brancas ou de fogo, e à remoção cirúrgica de tumores de cabeça e pescoço. Essa oficina é destinada a alunos das Áreas da Saúde e comunidade externa em geral, e tem por objetivo mostrar parte do trabalho desenvolvido no projeto de extensão para reabilitar esses pacientes, que demanda o desenvolvimento de habilidades de escultura anatômica da face humana. Além disso, a oficina irá discutir o impacto dessa reabilitação facial para a identidade corporal e qualidade de vida desses pacientes. Para tal, em um primeiro momento, haverá a exposição das práticas vivenciadas pelos alunos da extensão, que abrangem desde o atendimento humanizado até a etapa de construção da peça protética e reabilitação desses indivíduos. Em um segundo momento, os participantes serão envolvidos em conceitos teóricos relacionados à escultura facial, e realizarão uma escultura nasal em massa plástica, orientados pelos ministrantes. A Odontologia que se baseia na restauração e reabilitação é uma mistura de arte, ciência e humanismo. Esculpir um dente, uma prótese dental ou facial é reunir mão, mente e coração do cirurgião-dentista, e requer um treinamento de habilidades manuais do profissional, similar ao de um escultor, além de conhecimentos aplicados de Odontologia, materiais dentários, princípios estéticos e anatômicos. Isso demanda que a formação em saúde prepare cirurgiões-dentistas a se adaptarem para um nível de transversalidade com outras áreas de conhecimento, traçando infinitas possibilidades de trânsito entre os saberes.